

dores"; 2) — os governos municipais, estadual e federal; 3) — o trabalhador rural pela maior estabilidade da economia agrícola; 4) — o mercado consumidor; 5) — os cafeicultores remanescentes; e 6) — economia de transporte e armazenamento".

SUBSTITUIÇÃO DE LAVOURAS

Proseguindo, o sr. Alkinder Monteiro Junqueira manifestou o seu pensamento, segundo o qual o apóio governamental para replantio de lavouras, dentro de modernas normas técnicas, não deve ultrapassar a 20% do total erradicado, nem o total global de 50.000 pés, por proprietário.

OUTROS ESTADOS

"As medidas aplicáveis a São Paulo" — asseverou o sr. Alkinder Junqueira — "são-lhe também aos demais Estados, com as indispensáveis adaptações".

A EXECUÇÃO DO PLANO DE ERRADICAÇÃO

Enumerando dois problemas para a execução do plano de erradicação, disse que seriam os de levantamento cadastral e o da erradicação, própria da dita. O primeiro é questão mais de organização; quanto ao segundo, seria interessante a atuação de equipes da Secretaria e do Ministério da Agricultura, trabalhando ambos à base de 50% do preço de custo da operação.

CONDIÇÃO PARA A VALIA DO PLANO

"É que ele seja posto em prática imediatamente, no caso adotado, para que em setembro e outubro, tais lavouras destinadas ao sacrifício já estejam fora de trato e, concomitantemente, novas culturas já em andamento, pelo menos em boa parte" — acrescentou.

"Seria criada uma inscrição especial para os candidatos à operação erradicadora, com formulários, previamente estudados, para o destino das terras liberadas, assim como outros de detalhes a serem estudados adequadamente".

REFORMA CAMBIAL

"É indispensável que o governo" — aduziu o sr. Monteiro Junqueira — "para recuperar a normalidade dos negócios e assegurar a paridade econômica dos diversos setores da população, tem que se esforçar para que se processe a reforma cambial — pondo todos os produtos dentro do mesmo câmbio — uma vez que as tarifas alfandegárias é que devem estabelecer a seleção pelos ônus fiscais".

RECOMENDAÇÕES

Para finalizar, seria necessário que, na execução das sugestões propostas — disse por fim — houvesse um perfeito entrosamento do governo estadual com o governo federal e que eles atentassem com o maior carinho a fim de que a agricultura pudesse contar com os elementos indispensáveis à produção, para os seguintes itens, de modo a possibilitar:

- 1.0 — tratores e implementos agrícolas, bem como pelas sobressalentes, a preços acessíveis;
- 2.0 — preços mínimos, fixados até junho de cada ano, para a produção agrícola;
- 3.0 — financiamento suficiente e a juros módicos, desde o início das operações agrícolas;

4.0 — calcários, adubos e inseticidas em quantidade suficiente e a preços razoáveis, com redução dos fretes e isenção de impostos;

5.0 — arame farpado, sal para gado e produtos veterinários (com grupos de produtos de fórmulas oficiais);

6.0 — assistência técnica ampla;

7.0 — beneficiamento e industrialização da produção agro-pecuária;

8.0 — padronização, armazenamento e transporte".

"RECUPERAÇÃO AGRÍCOLA"

Concluindo sua exposição, disse o sr. Alkinder M. Junqueira:

"Este esquema final de assistência multiforme à agricultura e à pecuária, não visa apenas auxiliar a conversão da atividade cafeeira deficitária em outras explorações agrícolas, mas levantara, de um modo geral, a produtividade da nossa agricultura e pecuária a níveis surpreendentes.

Deixar-se-ia, assim, de falar em Reforma Agrária, para se falar em Recuperação Agrícola, cuja bandeira já foi levantada pelo clarividente governador de São Paulo, prof. Carvalho Pinto, em momento da máxima oportunidade.

Cabe à nossa Sociedade Rural Brasileira, secundar, com todo o vigor, tão altos e aleventados propósitos".

CAFE E EUCALIPTO

Após manifestações gerais de aplausos, pelos associados presentes, à brilhante exposição do sr. Alkinder M. Junqueira, o sr. Joaquim Ferraz do Amaral, diretor de "A RURAL" e diretor da "CARP", manifestando-se concorde com o esquema proposto pelo orador, lembrou outra modalidade na substituição dos cafés.

Tendo em vista o recenseamento da área florestal do Estado, acredita o sr. Amaral que este fator facilitaria a substituição dos cafeeiros deficitários, através do eucalipto, que seria plantado entre as fileiras do cafézal.

PLANTAÇÃO INTERCALADA

Disse inicialmente o sr. Ferraz do Amaral:

"A plantação intercalar de eucaliptos nos cafézais a abandonar, tem realçadas vantagens; o investimento de dinheiro é mínimo; praticamente com um enxadão para covar e as mudinhas, que irão sendo plantadas em linhas

existentes, no vão dos cafeeiros, a 1,30 m. de pé em pé na linha, é uma operação simples.

O agricultor continuará as carpas do cafézal, bastando, entretanto, uma carpa, uma coroação e a esparração; ao cabo de 20 meses estará o eucalipto formado".

APROVEITAMENTO DA ÁREA CAFEIEIRA — RENDIMENTO DO EUCALIPTO FORMADO

Apresentando dados elucidativos sobre o aproveitamento da área substituída, assim como o rendimento do eucalipto ali formado, acrescentou o sr. Joaquim Amaral:

"No período de 10 anos, no 6.º e no 10.º, haverá dois cortes; nesse período, serão aproveitados em média um total de 1.500 metros cúbicos de madeira na área de 2.000 pés de café, ou seja cada alqueire plantado (grosso modo) com 5.300 eucaliptos.

É possível admitir, como rendimento, que plantados com eucaliptos os 250.000 alqueires ocupados por cafézais pobres — teríamos 375.000.000 m³ de madeira de eucaliptos, que ao preço atual de Cr\$ 100,00 por m³, em pé, produziria a cifra significativa de 37.500.000.000 de cruzeiros, que significam uma renda de 3.750.000.000 de cruzeiros por ano, realizável em duas vezes no 6.º ano e no 10.º. Há quem faça contratos de eucaliptos para o futuro por preços bem mais altos.

Ao cabo de 10 anos de eucaliptos, todos os espigões plantados estariam já recuperados para uma elegantíssima volta aos cafézais; terras reunificadas e recobertas de enorme deposição de matéria orgânica".

VANTAGENS DA NOVA MODALIDADE

Concluindo suas considerações, salientou o diretor de "A Rural": "Esta variação dentro do plano Alkinder Junqueira, dispensa máquinas agrícolas, lavras, colhedoras e outras inversões de capital na produção de gêneros tabelados.

Lenha, madeiras, celulose; há mercados insaturáveis por muitos anos; entretanto, tão vastas plantações justificariam outras e novas inversões industriais para absorver toda a produção; isto é de esperar-se acontecerá".

"A fome de madeiras nos próximos anos será acentuada" — disse por fim.



Cafeeiro com 3 anos de idade, pertencente a Fazenda Urupês, do dr. Edwin Benedito Montenegro